

Pesquisa em enfermagem sustentada no referencial fenomenológico de Martin Heidegger: subsídios para o cuidado

Investigación en enfermería sostenida en el referencial fenomenológico de Martin Heidegger

Nursing research supported by the phenomenological framework of Martin Heidegger

• Marcela Astolphi de Souza¹ • Luciana Palacio Fernandes Cabeça² • Luciana de Lione Melo³ •

•1• Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas do Estado de São Paulo. Membro do Grupo de Estudos do Brinquedo (GEBriinq-Unifesp) e do Grupo de Estudo sobre Criança, Adolescente e Família (Gecaf-Unicamp). Campinas-SP, Brasil. E-mail: marcela.astolphi@gmail.com

•2• Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas do Estado de São Paulo. Membro do Grupo de Estudo sobre Criança, Adolescente e Família (Gecaf-Unicamp). Campinas-SP, Brasil. E-mail: cabecpl@gmail.com

•3• Doutora e professora do Curso de graduação e Pós-graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas do Estado de São Paulo. Pesquisadora do Grupo de Estudos do Brinquedo (GEBriinq-Unifesp) e Líder do Grupo de Estudo sobre Criança, Adolescente e Família (Gecaf-Unicamp). Campinas-SP, Brasil. E-mail: lulione@unicamp.br

Recibido: 22/08/2017 Aprobado: 20/06/2018

DOI: 10.15446/av.enferm.v36n2.67179



Resumo

Objetivo: refletir sobre a pesquisa em enfermagem à luz da fenomenologia de Martin Heidegger, especificamente na obra *Ser e tempo*.

Síntese do conteúdo: as premissas da fenomenologia de Heidegger podem ser relacionadas à enfermagem, pois ambas abarcam, fundamentalmente, a relação entre pessoas em um determinado contexto. A ideia de que fenômenos semelhantes são vivenciados por indivíduos de modos singulares evidencia o quanto a fenomenologia de Heidegger pode colaborar no que diz respeito à compreensão do outro, objeto de estudo da enfermagem.

Conclusão: a fenomenologia existencial de Martin Heidegger demonstra-se pertinente para a pesquisa em enfermagem, pois afirma que não há respostas prontas acerca de determinado fenômeno, mas possibilidades infinitas de compreender o *ser*, os outros e o mundo. Permite ao pesquisador acompanhar a experiência do outro, sempre em abertura para a sua própria existência, também como um *ser* de possibilidades.

Descritores: Filosofia; Pesquisa em Enfermagem; Pesquisa Qualitativa (fonte: DeCS Bireme).

Resumen

Objetivo: reflexionar sobre investigación en enfermería a la luz de la fenomenología de Martin Heidegger, específicamente en la obra *El Ser y el tiempo*.

Síntesis del contenido: las premisas de la fenomenología de Heidegger pueden relacionarse con la enfermería, pues ambas abarcam, fundamentalmente, la relación entre personas en un determinado contexto. La idea de que fenómenos semejantes son vivenciados por individuos de modos singulares evidencia cuánto la fenomenología de Heidegger puede colaborar en lo que respecta a la comprensión del otro, objeto de estudio de la enfermería.

Conclusión: la fenomenología existencial de Martin Heidegger se muestra pertinente para la investigación en enfermería, pues afirma que no hay respuestas prontas acerca de determinado fenómeno, sino posibilidades infinitas de comprender el *ser*, los otros y el mundo. Permite al investigador acompañar la experiencia del otro, siempre en apertura para su propia existencia, también como un *ser* de posibilidades.

Descritores: Filosofía; Investigación Cualitativa; Investigación en Enfermería (fuente: DeCS Bireme).

Abstract

Objective: to reflect on nursing research in the light of Martin Heidegger's phenomenology, specifically in the work "Being and Time".

Content synthesis: the premises of Heidegger's phenomenology may be related to nursing, since both cover, fundamentally, the relation between persons in a given context. The idea that similar phenomena are experienced by individuals in unique ways demonstrates how Heidegger's phenomenology can collaborate in the understanding of the other, object of nursing study.

Conclusion: Martin Heidegger's existential phenomenology is relevant for nursing research, because it affirms that there are no ready answers about a given phenomenon, but infinite possibilities of understanding the being, the others and the world. It allows the researcher to follow the experience of the other, always open to his/her own existence, also as a being of possibilities.

Descriptors: Nursing Research, Philosophy, Qualitative Research (source: DeCS Bireme).

Introdução

Construir o conhecimento no âmbito de uma temática é um desafio, e a Enfermagem, como ciência, possui um universo rico e inesgotável de conhecimentos que abarcam a subjetividade de quem cuida e de quem é cuidado (1). Os seres humanos cruzam caminhos, interagem de diferentes formas e relacionam-se durante o cuidado, inclusive de forma imprevisível, não linear e, por isso mesmo, nem sempre mensurável ou programável (2-4).

A enfermagem está voltada para o cuidado humano, o que implica compreender o processo saúde-doença de indivíduos, de acordo com suas necessidades, físicas, emocionais, espirituais, sociais, dentre outras. Portanto, não é possível se eximir e/ou se afastar do ser do outro quando se pretende cuidar da existência do homem (1, 2).

A existência nos faz refletir sobre a vida, a morte, a dor, a angústia, o pensamento e o ser, conceitos filosóficos, porém imbricados na ciência da enfermagem. Assim, diante da complexidade do ser humano e de suas infinitas possibilidades de ser-no-mundo, reconhecemos a filosofia como um caminho para a construção da práxis da Enfermagem.

Dentre os diversos caminhos que se pode seguir em busca da compreensão do outro como ser-no-mundo, a pesquisa em enfermagem com abordagem fenomenológica é uma alternativa de investigação que contribui para um olhar efetivo sobre as experiências relacionadas à existência de seres humanos que vivenciam diferentes eventos (3, 5). A fenomenologia permite conhecer determinados fenômenos humanos, compreendendo o que não está evidente, revelando conhecimentos que geram reflexão e suscitam mudanças (6).

No Brasil, estudos desenvolvidos nos programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de enfermagem, adotam a fenomenologia como método, tendo como principais referenciais teóricos Martin Heidegger e Alfred Schultz (7, 8). Essa possibilidade metodológica permite compreender a essência de quem é cuidado, a partir do momento em que a experiência é acessada e se busca apreender a realidade vivenciada, ou seja, sua existência (4).

Assim, este estudo tem como objetivo refletir sobre a pesquisa em enfermagem à luz da fenomenologia de Martin Heidegger.

Espera-se que este estudo possa tornar-se uma referência para novos pesquisadores e aos que já possuem uma proximidade com esse referencial filosófico, além dos enfermeiros assistenciais que almejam considerar e potencializar a dimensão existencial na relação que há entre os seres humanos durante o cuidado.

Heidegger e o círculo hermenêutico

O filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976) teve como orientadores do seu filosofar Aristóteles e Husserl: o primeiro por ser o formulador da teoria do Ser enquanto Ser, e o segundo por ser o fundador do método fenomenológico (9).

Martin Heidegger afirma que “as interpretações dos tratados e das exposições aristotélicas surgem de uma problemática filosófica concreta, de tal modo, que essa pesquisa da filosofia aristotélica não se constitui, por exemplo, apenas num realce casual, numa ‘complementação’ e ilustração ‘do aspecto histórico’, mas coperfaz, ela própria, uma parte fundamental dessa problemática, pois fornece a gravidade e o impulso decisivo para o principiar o caminho e o alcance das pesquisas” (10:19).

O modo de acessar os significados proposto por Heidegger também se encontra fundamentado no método fenomenológico introduzido Edmund Husserl, precursor da fenomenologia. Este tinha como objetivo evidenciar, por meio de uma análise da consciência juntamente com o mundo da vida, as estruturas das experiências humanas da realidade, descrevendo os fenômenos como aparecem e manifestam-se à consciência (11, 12).

Heidegger não busca analisar os fenômenos que aparecem, mas sim investigar as possibilidades que estes têm de se manifestar, pois acredita que as possibilidades do fenômeno se mostrar é o próprio *ser**, o qual se apresenta na inter-relação de uma coisa com a outra. Embora esses filósofos apresentem em comum o conceito de fenomenologia como retorno às coisas mesmas, Heidegger dá um passo adiante quando afirma a intimidade entre o homem e suas vivências, assumindo que a experiência diz respeito ao modo de ser do

* *Ser* em itálico diz respeito ao ser em Heidegger. Para Heidegger, “o *ser* é sempre o *ser* de um ente”. Para se alcançar uma compreensão do *ser*, é preciso analisar o *ser* do ente, isto é, o *ser* do homem, o *Dasein*, também chamado *ser-aí*.

homem no mundo e está, sempre, localizada no tempo e no espaço (11, 13-15).

No século XX, o filósofo descreve o círculo hermenêutico, considerando que a dimensão existencial é um traço constitutivo do *Dasein*. Assim, a noção de círculo hermenêutico emerge de uma crítica ao objetivismo nas ciências humanas. No entanto, para o filósofo Martin Heidegger, se não há interpretação sem pressupostos, a interpretação tem um caráter projetivo, e não objetivo. Além disso, a interpretação se dá a partir de um horizonte de possibilidades providas pela ciência natural (16).

Heidegger inverte a relação tradicional entre interpretação e compreensão; ele afirma que a compreensão contempla uma apreensão e uma projeção de possibilidades de ser e agir (17).

Heidegger (18) refere que: “o ‘círculo’ da compreensão pertence à estrutura do significado e este último fenômeno está enraizado na constituição existencial do *Dasein*, isto é, na compreensão que interpreta. Uma entidade para a qual, como o Ser-no-mundo, seu Ser é ele mesmo, ontologicamente, uma estrutura circular” (16:195).

Já a hermenêutica é uma maneira de interpretação reflexiva, contínua e ampla de tentar compreender e interpretar um fenômeno por alguém que o vivenciou (19). Assim, a expressão círculo hermenêutico significa, na fenomenologia de Heidegger, a relação circular que se estabelece entre quem questiona e o questionado (20). No entanto, para compreendermos esse princípio, é preciso partir da fenomenologia como método de investigação, considerando o conceito de fenômeno, de *logos*, e, conseqüentemente, de fenomenologia (11).

Fenômeno deriva do verbo *phainestai* que significa mostrar-se, manifestar-se, pôr em claro. Já *logos* é tornar manifesto aquilo que se discorre no discurso. Assim, fenomenologia é o que resultou da interpretação de fenômeno e *logos*, ou seja, é *fazer ver a partir dele mesmo o que se mostra*. Ela informa sobre o como mostrar-se e o modo de tratar aquilo, mas não nomeia o objeto nem caracteriza seu conteúdo (11).

E o que a fenomenologia mostra? O ser do ente, seus sentidos, suas modificações. O ente é algo que está sendo, modo das coisas serem, o que eu consigo “falar” sobre, é também como nós mesmos somos. O ente é sempre ente de um ser, mas ser não é gênero de um ente, embora ele concerna a todo ente (11).

Para designar o ente ou a pessoa que possui este ser, Heidegger utiliza a palavra *Dasein*, isto é, o que é de todo ser (21), o ser do homem (11). Podemos destacar dois aspectos do *Dasein*: 1. a essência desse ente reside em ter-de-ser, ou seja, a essência do *Dasein* reside em sua existência, seus modos-de-ser; 2. seus modos-de-ser são só dele, o que significa que ele pode se ganhar ou se perder de si mesmo, oscilando no caráter da propriedade ou da impropriedade (11).

O *Dasein* encontra-se inserido numa existência decadente no mundo histórico e temporal, que vivencia a sua factualidade por meio da sua existência e que possibilita a construção da sua própria historicidade ora no mundo público, ora no circundante e próprio (22).

O modo-de-ser do *Dasein* se dá em um mundo e é nesse mundo que ele pode ser, não numa relação de encaixe, de justaposição, mas de transcender o mundo, pois a transcendência pertence ao *Dasein*, é sua constituição fundamental, pois não há sujeito sem mundo e não há homem sem *Dasein*. Mas o *Dasein* não é só, ele é com os outros, ele é, portanto, ser-no-mundo-com-os-outros. Sendo-no-mundo-com-os-outros dá a possibilidade de o *Dasein* poder-ser, em abertura, mas sem esquecer que ele está predeterminado ao fim. Então a morte é a *possibilidade da impossibilidade* (20:22).

Portanto, pode-se afirmar que a fenomenologia de Heidegger tem elementos fundamentais para a pesquisa em enfermagem, uma vez que há intrínseca relação entre a enfermagem e o cuidado do outro. Mas essa relação não está dada, disponível, é preciso permitir que ela se manifeste, como uma condição existencial do *Dasein*.

Assim, para investigar o *Dasein*, o pesquisador precisa coabitar seu mundo, seguir seus passos, seus discursos, seus modos de existir que poderão se mostrar plurais. Já para compreendê-lo, é necessário interrogá-lo acerca das suas vivências nesse mundo (20).

Uma boa pergunta ao *Dasein* possibilita deixá-lo em liberdade, tal como ele é, de modo que o que funda sua existência possa emergir e revelá-lo, ainda que em parte. É o *sentido* da existência do *Dasein*. Assim, para um pesquisador, ao ir em busca do sentido de experiências humanas, segundo o referencial filosófico heideggeriano, é importante que ele esteja distante de todo e qualquer pensamento predicativo, concepções e julga-

mentos a respeito do fenômeno a ser interrogado, movimento este denominado *epoché* (23-25).

Ao ir em busca das experiências e exposições que o sujeito faz em relação ao fenômeno vivido, que é de seu interesse (26, 27), intenciona compreender o seu sentido. Heidegger destaca que esse caminhar em busca da compreensão vaga e mediana se constitui em uma análise compreensiva e uma análise hermenêutica, que ocorre a partir da interpretação dos significados à luz de um pensamento (11).

Vale ressaltar que o pesquisador vai em direção às experiências dos sujeitos e depara-se com um conjunto de significados, uma vez que o sujeito só apresenta ele mesmo. Para tal, não há preocupação com a quantidade de significados, mas sim com a qualidade, o que demonstrará as diversas percepções dos sujeitos sobre suas experiências, não cabendo critérios tradicionais de representatividade (23, 28).

Portanto, “todo o trabalho de pesquisa, desde o polimento da questão, definição dos objetivos, passando pela pesquisa bibliográfica, elaboração da metodologia, trabalho de campo, análise, até a escrita final do que vai sendo desvelado, é uma experiência propriamente dita” (29:158).

Experienciar esse caminho foi a escolha de alguns enfermeiros para desenvolverem seus estudos, que, para além do cuidado do outro, possibilitaram o repensar de seu próprio *Dasein*, o que será apresentado a seguir:

Caminhos da pesquisa em enfermagem à luz da fenomenologia existencial de Martin Heidegger

Para produzir conhecimento em enfermagem, enfermeiros têm utilizado o referencial filosófico de Martin Heidegger, visto que os conceitos desse filósofo possibilitam o desvelamento do sentido de fenômenos que permite compreender as experiências vividas pelo outro (8, 12-14).

Desse modo, torna-se possível contemplar os valores e significados subjetivos que os indivíduos atribuem às suas vivências quando se encontram lançados em um mundo que envolve o processo saúde-doença na perspectiva da assistência integral (8).

Refletir o cuidado na visão heideggeriana é pensar em um encontro existencial entre o ser que cuida e o ser que é cuidado, com o intuito de deixar o *Dasein* ser realmente quem ele é (19, 30).

Estudo teórico desenvolvido por enfermeiros, com o objetivo de refletir sobre a essência do cuidado em condição de vulnerabilidade sob a perspectiva fenomenológica heideggeriana, permitiu o desvelamento de facetas do Ser do cuidado, agregando visão compreensiva ao corpo do conhecimento da enfermagem. A proximidade com a pessoa humana em situação vulnerabilidade possibilitou a apreensão do ser vulnerável como ser que requer cuidado autêntico (31).

O cuidado revela-se nas relações existenciais, que envolvem consideração e respeito aos modos de ser do outro, como essência. O cuidado autêntico possibilita que o *Dasein* assuma suas possibilidades e escolhas, no intuito de alcançar saúde e bem-estar. Dessa forma, proporciona liberdade e condições para viver o próprio ser (19).

Muitos dos profissionais de saúde já tomam como dadas as experiências dos entes que estão cuidando e, ao fazerem isso, se fecham para o modo específico de adoecer de cada um deles, isto é, as formas particulares, como cada um vivencia sua existência. Para tal, é necessário ir em busca do que está imerso nas relações, o que o *Dasein* é a cada vez.

(Re)pensar cuidadosamente acerca do cuidado que vem sido prestado sem considerar o aspecto existencial dos entes envolvidos nesse processo vem ao encontro dos questionamentos de Heidegger, quando este afirma que houve um *esquecimento-do-ser* e, ao retomar essa questão do ser, como já explicitado anteriormente, só se é possível quando o *Dasein* se compreende a partir de sua existência.

Na perspectiva de construção do cuidado de enfermagem fundado na subjetividade, um estudo realizado com casais heterossexuais sorodiscordantes para o HIV desvelou facetas sobre a gestação que oportunizaram uma experiência tranquila, minimizando os riscos de infecção para o(a) companheiro(a) soronegativo e para o recém-nascido, qualificando e aprimorando o cuidado de enfermagem (32).

Quando refletimos sobre as questões do adoecimento, estas se encontram fundamentadas, na maioria das vezes, em ontologias, embora, durante a relação de cuidado, quando o profissional se refere ao ser que está sendo cuidado como uma pessoa que possui uma doença, que necessita de medicamentos, procedimentos técnicos e tecnologia avançada, ele esteja recorrendo a um refe-

rencial metafísico cartesiano fundamentado na distinção entre sujeito e objeto, ou seja, cuidando de modo superficial (20).

Assim, ao assistir o outro, deve-se considerar o *Dasein* em sua facticidade, considerando a solidariedade, a verdade e a moralidade, atributos que contribuem para todos os envolvidos no processo (31).

Ao descrever o processo e os significados de corpo atribuídos por pacientes com câncer de cólon, que realizaram colostomia, emergiu a compreensão de que, à medida que os enfermeiros apreendem as suas capacidades para se adaptar e para exercer a si mesmos, são capazes de ajudar os pacientes a se integrarem e a se reconhecerem como seres individuais, independentes, únicos e com a capacidade física e emocional de seguir a própria vida, limitado e/ou não pela facticidade que o *Dasein* encontra-se lançado (33).

A fenomenologia de Heidegger permitiu a autor-reflexão de enfermeiros que trabalham em uma unidade de pronto-atendimento, o que possibilitou prestar um cuidado efetivo ao outro. Esse movimento evidencia a compreensão do enfermeiro ao dar sentido às suas ações de forma autêntica, quando cuida do outro. No entanto, o cuidar do outro implica cuidar de si, essencial para que o profissional se reconheça no mundo (34).

Assim, emergem as possibilidades de o *Dasein* projetar-se no mundo, na busca do seu *vir-a-ser-no-mundo*. Ao projetar-se, o *Dasein* encontra a sua condição mais originária, a de não poder-ser, sua finitude, que é uma questão profundamente incômoda para todos os homens (11).

Por vezes, a vivência da morte é inautêntica, em que constantemente o privilégio do poder-ser-mais-próprio é encoberto e, com isso, passamos a morrer de nós mesmos. Falar sobre morte significa pensar sobre nossa própria morte (35).

Essa é mais uma possibilidade do referencial heideggeriano quando se trata de compreender a possibilidade do *Dasein*, isto é, vislumbrar a morte como um acontecimento inerente à própria vida, impulsionando reflexões acerca da sua própria finitude, como um ser impotente diante da terminalidade enquanto ser-no-mundo-com-o-outro (11).

Ser-no-mundo-com-o-outro durante a pesquisa fenomenológica heideggeriana não é uma tarefa simples, pois Heidegger não teve como pretensão

elaborar um método de pesquisa empírica, mas sim, fornecer elementos que possam auxiliar no desenvolvimento das ciências eidéticas (36). Os estudos citados anteriormente possibilitam que os leitores se deparem com a diversidade dos resultados que as pesquisas fenomenológicas podem revelar.

Não se deve pensar que há procedimentos, etapas e/ou manuais que norteiam esse tipo de pesquisa, pois, ao mesmo tempo que uma faceta do fenômeno é desvelada, há a possibilidade do *Dasein* de escolher e refletir a respeito do que lhe convém diante da sua facticidade, de vir-a-ser e não-vir-a-ser (36).

Assim, diante do exposto, é possível apreender como a fenomenologia possibilita à enfermagem compreender o ser do outro, como também o seu próprio ser, permitindo que o mundo, as relações humanas e o cuidar possam se dar de modos plurais.

Considerações finais

O exposto até aqui evidencia o encontro entre a Fenomenologia como método de pesquisa e a possibilidade de intersecção com a enfermagem. Contudo, essa relação tem se dado quase que exclusivamente na pesquisa, mas não na prática de enfermagem. Esta tem se mostrado, por vezes, tecnicista, com foco apenas na dimensão física, sem considerar os demais aspectos que abarcam o ser humano — psicológico, social e espiritual.

As ideias da fenomenologia podem colaborar para um cuidado que valorize as questões existenciais do *Dasein*. Certamente, é uma das muitas possibilidades de cuidar de modo autêntico, com um olhar para novos e diferentes ângulos de compreensão do ser humano.

Contudo, a tarefa que se mostra é complexa, não só para a fenomenologia, pois não são apenas os resultados de pesquisas fenomenológicas que não são postas em prática, no cotidiano do cuidado. Isso acontece com outros paradigmas de pesquisas também. Porém, no que diz respeito à fenomenologia, compreender o outro como ser-no-mundo no contexto do adoecimento é favorecer sua compreensão, maximizar potencialidades, aceitar limitações, cuidando de modo a preservar sua essência.

Conceber o cuidado sob o olhar fenomenológico, portanto, é vê-lo para além da simples questão de administração de medicamentos e realização

de procedimentos. Implica apreendê-lo tal como no sentido original, *ex-ducere*, que é a possibilidade que o ser tem de se colocar num determinado caminho. É estar-com-o-outro, numa construção individual e coletiva desse cuidado, o qual se dá no movimento e em perspectivas.

Portanto, o referencial filosófico de Martin Heidegger demonstra-se pertinente para a realização não apenas de pesquisas na área de enfermagem, mas também para a prática de enfermagem, de modo a compreender o *Dasein* na sua singularidade de ser-no-mundo.

Subsídios

Este manuscrito teve o auxílio da agência de fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Os estudos financiados por essa agência de fomento e que deram origem a este manuscrito são: *Análise das transformações ocorridas nas disciplinas de Enfermagem Pediátrica da Unicamp: subsídios para reestruturações futuras*, auxílio à pesquisa, processo n.º 04/15802-6. *Em busca da normalidade: sendo-com adolescentes com insuficiência renal crônica*, bolsa de mestrado, processo n.º 2013/21148-3.

Referências bibliográficas

(1) Pires DEP. Necessary changes for advancing Nursing as caring science. *Rev bras enferm* [serial on the Internet]. 2013 [access: 2018 Apr 6];66(esp):39-44. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700005>

(2) Silva MJP. Nursing science. *Acta Paul Enferm (Online)* [serial on the Internet]. 2012 [access: 2016 Dec 10];25(4):1-2. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000400001>

(3) Jesus MCP, Capalbo C, Merighi MAB, Oliveira DM, Tocantins FR, Rodrigues BMRD et al. The social phenomenology of Alfred Schütz and its contribution for the nursing. *Rev Esc Enferm USP* [serial on the Internet]. 2013 [access: 2016 Dec 10];47(3):736-41. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000300030>

(4) Esquivel DN, Silva GTR, Medeiros MO, Soares NRB, Gomes VCO, Costa STL. Production of studies in nursing under the phenomenology referential. *Rev baiana enferm* [serial on the Internet]. 2016 [access: 2017 Jan 25];30(2):1-10. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i2.15004>

(5) Saliema AMO, Oliveira IE, Amorim TV. Método fenomenológico heideggeriano e sua contribuição epistemológica para a Enfermagem: revisitando questões do movimento analítico. *Atas CIAIQ2015* [Internet]. 2015 [access: 15 jan. 2017];1:310-3. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/73/70>

(6) Santos DG, Sá RN. A existência como "cuidado": elaborações fenomenológicas sobre a psicoterapia na contemporaneidade. *Rev Abordagem Gestalt* [periódico na internet]. 2013 [acesso: 6 abr 2018];19(1):53-9. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672013000100007&lng=pt&tlng=pt

(7) García-Vera M, Merighi MAB, Conz CA, Silva MH, Jesus MCP, Muñoz-González LA. Primary health care: the experience of nurses. *Rev bras enferm* [serial on the Internet]. 2018 [access: 2018 Apr 6];71(Suppl1):531-7. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0244>

(8) Torres LM, Turrini RN, Merighi MAB. Patient readmission for orthopaedic surgical site infection: an hermeneutic phenomenological approach. *J clin nurs* [serial on the Internet]. 2017 [access: 2018 Apr 6];26(7):1011-20. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.13719>

(9) Giles TR. História do existencialismo e da fenomenologia. São Paulo (SP): EPU; 2006.

(10) Heidegger M. Interpretações fenomenológicas sobre Aristóteles. Petrópolis (RJ): Vozes; 2011.

(11) Heidegger M. Ser e tempo. Campinas (SP): Editora da Unicamp/Vozes; 2012.

(12) Hennessy L. The lived experience of registered nurses educated in accelerated second degree bachelor science in nursing programs: a hermeneutical phenomenological research study. *Nurs Educ Pract* [serial on the Internet]. 2018 [access: 2018 Apr 6];28:264-9. Available from: DOI: <http://dx.doi.org.ez88.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.nepr.2017.09.010>

(13) Guimaraes MA. Husserl, Heidegger e a fenomenologia. *Cadernos da EMARF* [periódico na internet]. 2015 [acesso: 15 jan. 2016];8(2):117-24. Disponível em: <http://emarf.trf2.jus.br/site/documentos/revistafilosofia16.pdf>

(14) Missaggia J. Heidegger e a transformação da fenomenologia: a aproximação da hermenêutica e o afastamento de Husserl. *Ágora Filosófica* [periódico na internet]. 2015 [acesso: 10 jan. 2017];15(1):135-48. Disponível em: www.unicap.br/ojs/index.php/agora/article/download/619/488

(15) González AD, Garanhani ML, Bortoletto MSS, Almeida MJ, Melchior R, Nunes EFPA. Heidegger's phenomenology as a framework for health education studies. *Interface (Botucatu, Online)* [serial on the Internet]. 2012 [access: 2017 Jan 15];16(42):809-17. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012005000035>

(16) Mantzavinos C. O círculo hermenêutico. Que problema é este? *Tempo Social Rev sociol USP* [periódico na internet]. 2014 [acesso: 25 jan. 2017];26(2):57-69. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v26n2/v26n2a04.pdf>

(17) Silva RS. O círculo hermenêutico e a distinção entre ciências humanas e ciências naturais. *Ekstasis, Rev Hermenêut Fenomenol* [periódico na internet]. 2012 [acesso: 15 abril 2018];11(2):54-72. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/Ekstasis/article/view/4266/3815>

- (18) Heidegger M. Being and time. Trad. J. Macquarrie e E. Robinson. Nova York: Harper & Row; 1962.
- (19) Sebold LE, Locks MOH, Hammerschmidt KSA, Fernandez LR, Tristão FR, Girondi JBR. Círculo hermenêutico heideggeriano: uma possibilidade de interpretação do cuidado de enfermagem. Texto & contexto enferm [periódico na internet]. 2017 [acesso: 15 mar. 2018];26(4):e2830017. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201700283001>
- (20) Nunes B. Heidegger & Ser e Tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2004.
- (21) Inwood M. Dicionário Heidegger. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2002.
- (22) Silva LE, Amorim TV, Souza IEO, Batista DCS, Padoin SSM, Melo MCSC. Historiografia e historicidade de mulheres portadoras de cardiopatia: revelações na consulta de enfermagem que contribuem para a integralidade da atenção em saúde. Atas CIAIQ2015 [Internet]. [periódico na internet]. 2015 [acesso: 15 mar. 2018];1:221-3. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201700283001>
- (23) Bicudo MAV, Esposito VHC. Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico. Piracicaba (SP): Unimep; 1997.
- (24) Melo LL. Bases da fenomenologia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Ribeirão Preto: USP; 1997 (mimeo).
- (25) Corrêa AK. Fenomenologia: uma alternativa para pesquisa em enfermagem. Rev latinoam Enferm (online) [periódico na internet]. 1997 [acesso: 15 jan. 2017];5(1):83-8. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11691997000100010>
- (26) Evangelista PER. Psicologia fenomenológica existencial: a prática psicológica à luz de Heidegger. Curitiba (PR): Juruá; 2016.
- (27) Pereira OS. Fenomenologia da prática: investigação em enfermagem da experiência vivida. Rev. enferm. UFPE ONLINE [periódico na internet]. 2015 [acesso: 17 jan. 2017];9(10):9608-15. Disponível em: DOI: [10.5205/reuol.7944-69460-1-SM.0910201525](https://doi.org/10.5205/reuol.7944-69460-1-SM.0910201525)
- (28) Martins J, Bicudo MAV. Pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo (SP): Centauro; 2005.
- (29) Morato HTP, Cabral BEB. Considerações metodológicas a partir da formulação de uma questão para pesquisa. Interlocuções: Revista de Psicologia da Unicamp [periódico na internet]. 2003 [acesso: 25 jan. 2017];3(1/2):155-76. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267923872_consideracoes_metodologicas_a_partir_da_formulacao_de_uma_questao_para_pesquisa_i
- (30) Amorim TV, Salimena AMO, Souza IEO, Melo CSC, Silva MF, Cadete MMM. Women's temporality after cardiac surgery: contributions to nursing care. Rev bras enferm [serial on the Internet]. 2015 [acesso: 2018 Apr 7];68(6):748-54. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680609i>
- (31) Cestari VRF, Moreira TMM, Pessoa VLMP, Florêncio RS, Silva MRF, Torres RAM. A essência do cuidado na vulnerabilidade em saúde: uma construção heideggeriana. Rev bras enferm [periódico na internet]. 2017 [acesso: 15 mar. 2018];70(5): 1112-6. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0570>
- (32) Langendorf TF, Oliveira SIE, Melo PSM, Paula CC, Azevedo QAB, Vasconcelo MMAS, et al. Possibilidades de cuidado ao casal sorodiscordante para o HIV que engravidou. Rev bras enferm [periódico na internet]. 2017 [acesso: 15 mar. 2018];70(6):1199-205. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0344>
- (33) Gómez GP, Mejfa BC, González SH. Tener una colostomía: transformación de la corporalidad. Cult Cuid [revista en Internet]. 2017 [acceso: 15 mar 2018];21(48):23-32. Disponible en: <https://culturacuidados.ua.es/article/view/2017-n48-tener-una-colostomia-transformacion-de-la-corporalidad>
- (34) Elias EA, Souza IEO, Spíndola T, Simões SMF, Vieira LB. Modos de ser de profissionais de enfermagem em uma unidade de pronto-atendimento. Rev Enferm UERJ [periódico na internet]. 2016 [acesso: 15 mar. 2018];24(1):e11726. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.11726>
- (35) Harada H. A finitude humana: o homem, um ser-para-a-morte. Rev Filosófica São Boaventura [periódico na internet]. 2015 [acesso: 10 jan. 2017];9(1):53-65. Disponível em: <https://revistafilosofica.saoboaventura.edu.br/filosofia/article/download/4/4>
- (36) Gil AC, Yamauchi NI. Elaboração do projeto na pesquisa fenomenológica em enfermagem. Rev baiana enferm [periódico na internet]. 2012 [acesso em: 15 abril 2018];26(3):565-73. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6613>